

DA TEORIA À PRÁTICA UMA EXPERIÊNCIA COM O GÊNERO CRÔNICA NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Aianny Aparecida Diniz de Sousa ¹

Felipe Vieira Rosendo ²

Janete Fernandes dos Santos ³

RESUMO

No atual cenário educacional, o ensino de Língua Portuguesa, no contexto da Educação Básica, demanda práticas pedagógicas que articulem teoria e ensino, incentivem o pensamento crítico e promovam a participação e o protagonismo do estudante. Nessa perspectiva, programas que possibilitam a imersão do futuro docente no ambiente escolar, por meio do acompanhamento e da intervenção orientada, como o Programa Residência Pedagógica, tornam-se relevantes para o desenvolvimento de práticas de ensino, possibilitando a aplicação de diferentes metodologias e a vivência, a partir de experiências concretas em sala de aula. Diante disso, este trabalho discute experiências decorrentes da aplicação de uma sequência didática voltada para o gênero textual crônica, com o objetivo de incentivar a leitura e a produção desse gênero pelos estudantes, fomentando reflexões acerca da sociedade e do uso da linguagem. A metodologia adotada pautou-se em uma abordagem centrada no aluno, por meio de atividades de leitura, discussão e produção textual. As ações desenvolvidas foram fundamentadas, principalmente, nas contribuições teóricas de Marcuschi (2002, 2010), que aborda questões relacionadas à produção e compreensão de textos, de Valente (2018), cuja atuação se associa à área de Tecnologia Educacional. Para discutirmos acerca das metodologias de ensino como propostas inovadoras, recorreremos a Moran (2017). Além disso, utilizaremos documentos orientadores, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), que reforçam a importância do trabalho com gêneros textuais e do desenvolvimento de competências relacionadas à leitura, à escrita e à reflexão crítica sobre a linguagem. Os resultados obtidos indicaram maior interesse pela leitura e pela escrita, aprimoramento da capacidade de análise e reflexão, maior integração entre os estudantes e o fortalecimento de um ambiente colaborativo em sala de aula.

Palavras-chave: Relato de experiência; Residência Pedagógica; Gênero textual crônica; Protagonismo do aluno.

¹ Graduanda em Letras-Português, Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), aianny.sousa@aluno.uepb.edu.br ;

² Graduanda em Letras-Português, Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), dossantos.janetef@gmail.com ;

³ Graduando em Letras-Português, Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), feliperosendosb2023@gmail.com ;



INTRODUÇÃO

O Programa de Residência Pedagógica é uma iniciativa da CAPES que visa aperfeiçoar a formação prática dos futuros professores, complementando a formação acadêmica obtida nos cursos de licenciatura. Por meio desse programa, os estudantes de licenciatura têm a oportunidade de vivenciar o cotidiano escolar, sob a orientação de um professor da escola parceira e de um docente da universidade. Dessa forma, os residentes podem aplicar os conhecimentos teóricos em situações reais de ensino, desenvolvendo habilidades pedagógicas e ampliando sua formação profissional.

Sob este contexto, a primeira etapa do programa foi a formação inicial, com a orientação sobre o funcionamento, planejamento e atuação na escola, um momento de extrema importância para preparar os residentes para os desafios da prática docente, proporcionando conhecimentos teóricos e práticos essenciais para o desenvolvimento das atividades. Além disso, também foram propostas reuniões semanais para o acompanhamento contínuo do progresso dos residentes, a identificação de dificuldades e a busca por soluções colaborativas. A troca de experiências e o suporte oferecido pelos preceptores e coordenador foram elementos-chave para o desenvolvimento profissional dos residentes, contribuindo para a qualidade das atividades desenvolvidas durante o programa.

A escolha da experiência relatada, que envolveu a introdução da crônica "Conversinha Mineira" em uma aula de Língua Portuguesa para alunos das turmas onde acontecia o Programa Residência Pedagógica na Escola Cidadã Integral Obdúlia Dantas, foi fundamentada em uma abordagem pedagógica centrada no aluno. A crônica foi selecionada por ser um gênero textual acessível, próximo da linguagem oral e capaz de despertar o interesse, mesmo em um horário pós-almoço, quando a sonolência poderia prejudicar a atenção e participação em sala de aula.

Nesse contexto é importante considerar estratégias para manter os alunos engajados, especialmente em uma escola integral onde a jornada escolar é prolongada. Então, medidas como pausas ativas, atividades dinâmicas e uma variedade de métodos de ensino podem ajudar a manter o nível de energia e foco dos estudantes, promovendo um ambiente de aprendizado mais eficaz ao longo do dia.



O objetivo do trabalho foi promover uma aprendizagem significativa, estimulando a reflexão dos alunos sobre temas cotidianos e a construção de conhecimento por meio da interação com o texto. Além disso, buscou-se desenvolver habilidades de leitura, interpretação e produção textual, bem como promover a integração de conteúdos de diferentes áreas do conhecimento, em consonância com as metodologias ativas defendidas por Valente (2018). O referencial teórico utilizado para embasar essa escolha e os objetivos do trabalho foi o de Marcuschi (2011) e Valente (2018).

METODOLOGIA

A metodologia deste trabalho caracteriza-se como qualitativa e descritiva, configurando-se como um relato de experiência que busca refletir sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas no contexto do Programa de Residência Pedagógica da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), vinculado à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), conforme o edital de 2022. As atividades foram realizadas na Escola Cidadã Integral Técnica do Ensino Médio Obdúlia Dantas, com turmas da 2ª série do ensino médio, sob a orientação do professor Auríbio Farias Conceição e do preceptor Antônio Rafael de Queiroz Lima.

O percurso metodológico envolveu um processo dividido em observação, planejamento e intervenção pedagógica. Inicialmente, as observações em sala de aula possibilitaram compreender o perfil dos alunos, o ambiente escolar e as estratégias de ensino empregadas. A partir dessa análise, foi elaborada uma sequência didática voltada ao trabalho com o gênero textual crônica, fundamentada em Marcuschi (2002; 2010) e Valente (2018), com o objetivo de promover a leitura, interpretação e produção textual de forma significativa. A metodologia adotada buscou centralizar o aluno no processo de aprendizagem, utilizando práticas interativas e colaborativas que estimulassem a reflexão e a criatividade.

A coleta de dados ocorreu de forma observacional e indutiva, durante a execução das atividades, por meio de registros escritos e produções textuais dos alunos, que foram analisadas qualitativamente. Também foram utilizados registros fotográficos, devidamente autorizados pela instituição e pelos participantes, com a finalidade de ilustrar as etapas das aulas e evidenciar o envolvimento dos estudantes.

Por fim, a análise dos resultados foi conduzida de forma interpretativa, articulando teoria e prática a partir dos estudos de Marcuschi (2002; 2010), que compreende os



gêneros textuais como práticas sociais dinâmicas, e de Valente (2018), que defende o uso de metodologias ativas e o protagonismo do aluno no processo de ensino-aprendizagem. Essa abordagem permitiu compreender a relevância da crônica como instrumento didático capaz de aproximar o aluno da linguagem cotidiana, promovendo um aprendizado significativo, crítico e reflexivo.

REFERENCIAL TEÓRICO

O relato expresso neste documento refere-se a experiências desenvolvidas na Escola Cidadã Integral Obdúlia Dantas, onde iniciei minha experiência em sala de aula como graduanda em Letras Língua Portuguesa, no programa de residência pedagógica, em 6 de junho de 2023. Antes da ministração das aulas, foram realizadas observações nas turmas nas quais deveriam ser desenvolvidas ações do programa. Em seguida, pensando nas aulas a serem realizadas, na fase de planejamento, analisei porque os gêneros textuais, como a crônica, devem ser trabalhados em sala de aula, pois eles são parte essencial da comunicação escrita e da compreensão da linguagem. Ao estudar e produzir crônicas, os alunos desenvolvem habilidades de escrita criativa, interpretação de texto, análise crítica e reflexão sobre temas cotidianos e sociais. Além disso, a crônica permite uma maior identificação dos alunos com os textos, pois muitas vezes aborda situações e experiências com as quais eles podem se relacionar, tornando o aprendizado mais significativo e envolvente. Para Marcuschi (2011):

Os gêneros devem ser vistos na relação com as práticas sociais, os aspectos cognitivos, os interesses, as relações de poder, as tecnologias, as atividades discursivas e no interior da cultura. Eles mudam, fundem-se, misturam-se para manter sua identidade funcional com inovação organizacional. (Marcuschi, 2011)

O contexto da escola, sendo uma instituição de ensino integral, proporciona um ambiente propício para atividades pedagógicas diferenciadas, permitindo uma imersão mais profunda no conteúdo. A diversidade de alunos também influencia na abordagem e nas estratégias que utilizamos. Assim, como os horários de aula têm um impacto significativo no desempenho e na disposição dos alunos, no caso de aulas após o almoço, como ocorreu na nossa, é comum que os alunos estejam mais cansados e sonolentos, o que pode afetar sua atenção e participação em sala de aula. Nesse contexto, foi necessário utilizar estratégias para envolver os alunos e manter sua atenção, tomando-se uma



abordagem de atividades dinâmicas e interativas, que estimulem a participação ativa dos alunos. Para Valente (2018):

Essas metodologias constituem alternativas pedagógicas que colocam o foco do processo de ensino-aprendizagem no aprendiz, envolvendo-o na aprendizagem por descoberta, investigação ou resolução de problemas; [...] procuram criar situações de aprendizagem nas quais os aprendizes possam fazer coisas, pensar e conceituar o que fazem e construir conhecimentos sobre os conteúdos envolvidos nas atividades que realizam, bem como desenvolver a capacidade crítica, refletir sobre as práticas realizadas, fornecer e receber feedback, aprender a interagir com colegas e professor, além de explorar atitudes e valores pessoais (Valente, 2018, p. 27-28).

Além disso, também é importante variar o ritmo da aula, intercalando momentos de explicação com momentos mais descontraídos, para evitar que os alunos se sintam entediados ou desmotivados. Essas estratégias visam não apenas garantir a aprendizagem dos conteúdos, mas também criar um ambiente de aprendizagem mais estimulante e propício ao engajamento.

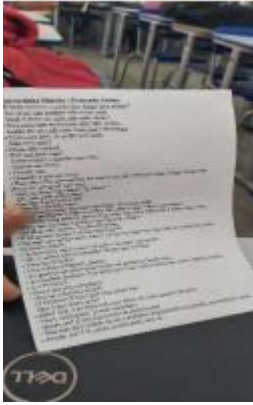
Para introduzir o tema da crônica, expliquei brevemente o que é uma crônica e suas principais características, com a utilização de uma pequena caixa, recortei características do gênero, como a informalidade, a presença de elementos do cotidiano e a reflexão sobre temas atuais. Com isso, foi formada uma roda na qual cada um poderia fazer a leitura de uma característica e tentar argumentar sobre ela, conforme fotografia 1, a seguir.



Fotografia 1: Leitura das características pelos alunos

Além disso, propus uma atividade prática, como a leitura da crônica "Conversinha Mineira", de Fernando Sabino, conforme fotografia 2, para que pudessem colocar em prática os conhecimentos adquiridos durante sua jornada estudantil, assim como exercitar a leitura e participação em sala de aula. Primeiramente, como sabemos, a crônica é um gênero textual próximo da linguagem oral, o que facilita a compreensão e torna o texto mais acessível.





Fotografia 2: Leitura em sala de aula

Outrossim, o gênero aborda temas cotidianos e situações do dia a dia, o que permite aos alunos se identificarem com o texto e relacioná-lo com suas próprias experiências. "Conversinha Mineira" também possui um tom humorístico e leve, o que pode ajudar a despertar o interesse dos estudantes e tornar a leitura mais agradável. Por fim, a crônica de Fernando Sabino é um texto de qualidade literária, o que possibilita trabalhar não apenas aspectos linguísticos, mas também estéticos e culturais durante a aula.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta experiência em sala de aula, contextualizada com minha área de formação em Letras Língua Portuguesa, trouxe à tona reflexões importantes sobre a prática pedagógica e a teoria relacionada ao ensino dos gêneros textuais. Ao escolher a crônica "Conversinha Mineira", de Fernando Sabino, para trabalhar com meus alunos, busquei aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos durante minha formação.

A crônica, como gênero textual, possui características próprias que a tornam um instrumento pedagógico valioso. Os gêneros textuais são formas de expressão culturalmente consolidadas, que possuem características linguísticas e composicionais específicas. Ao trabalhar com a crônica, pude explorar essas características com os alunos, ajudando-os a compreender não apenas o conteúdo do texto, mas também sua estrutura e função comunicativa.

Além disso, a crônica permite uma abordagem interdisciplinar, possibilitando a integração de conteúdos de diversas áreas do conhecimento, como história, sociologia e literatura. Durante a aula, explorei essas possibilidades, relacionando a crônica com



aspectos culturais e históricos da sociedade mineira, enriquecendo assim a experiência de aprendizagem dos estudantes.

No que diz respeito à prática pedagógica, a experiência me levou a refletir sobre a importância de adaptar as estratégias de ensino às características e necessidades dos alunos. O horário pós-almoço, por exemplo, exigiu de mim um planejamento cuidadoso, com atividades dinâmicas e estimulantes que os mantivessem engajados e participativos.

Em suma, a experiência de trabalhar com a crônica "Conversinha Mineira" em sala de aula foi enriquecedora em vários aspectos. Além de aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos em minha formação, pude refletir sobre a prática pedagógica e a importância de criar um ambiente de aprendizagem estimulante e significativo para os alunos.

Os resultados obtidos a partir da experiência foram bastante positivos. Durante a aula, foi possível observar uma maior interação dos alunos, que se mostraram mais participativos e engajados nas atividades propostas. A leitura da crônica "Conversinha Mineira" em voz alta foi um momento marcante, pois os alunos demonstraram interesse pela história e pela forma como o autor aborda temas do cotidiano de forma leve e humorística. Foi possível perceber um bom entendimento por parte deles sobre o assunto abordado na crônica. Eles conseguiram identificar as características do gênero textual. Também foram capazes de relacionar o texto com suas próprias experiências e vivências, o que enriqueceu a discussão em sala de aula.

A experiência também proporcionou uma reflexão sobre a importância de escolher estratégias pedagógicas adequadas para cada situação e grupo de alunos. O horário pós-almoço, apesar de desafiador, mostrou-se uma oportunidade para explorar novas formas de ensino e estimular a criatividade dos alunos. Em suma, os resultados obtidos a partir da experiência foram muito positivos, evidenciando a importância de trabalhar com diferentes gêneros textuais em sala de aula e adaptar as estratégias de ensino às características e necessidades dos alunos.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizarmos nossa participação no programa de residência pedagógica, pudemos refletir sobre a importância e o impacto dessa experiência em nossa futura prática profissional como professores de Língua Portuguesa, especialmente considerando o trabalho com crônica, tornando-se uma das experiências mais significativas. A crônica foi abordada como um gênero textual acessível e relevante para os alunos, proporcionando reflexões sobre temas cotidianos, sociais e culturais.

A escolha da crônica como objeto de estudo nos permitiu explorar a linguagem de forma mais próxima à realidade dos estudantes, estimulando o desenvolvimento da escrita criativa e crítica. Além disso, trabalhar com crônicas proporcionou oportunidades para discutir questões relacionadas à linguagem, estilo e estrutura textual, ampliando o repertório literário e cultural dos alunos.

A integração da crônica ao currículo escolar também contribuiu para a formação de leitores mais críticos e reflexivos, uma vez que os alunos puderam relacionar os temas abordados nas crônicas com suas próprias experiências e com o mundo ao seu redor. Dessa forma, o trabalho com crônica não apenas fortaleceu as habilidades de escrita e leitura dos alunos, mas também promoveu a discussão de temas relevantes para a formação cidadã.

Durante o período de realização da residência, pudemos vivenciar o dia a dia da sala de aula, sob a orientação de professores experientes, e contribuir para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Essa experiência foi fundamental para o nosso desenvolvimento profissional, pois nos proporcionou a oportunidade de aplicar na prática as metodologias e estratégias de ensino aprendidas na teoria, contribuindo para uma formação mais completa e alinhada com as demandas da educação atual.

Consideramos, portanto, que a residência pedagógica foi uma experiência fundamental para nossa formação como professores, pois nos proporcionou os conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para enfrentar os desafios da prática docente de forma ética, crítica e reflexiva. Acreditamos que essa experiência será de grande relevância para o exercício da docência, pois nos ajudou a consolidar nossa identidade como educadores e a compreender a importância do constante aprimoramento e atualização na área da educação.



REFERÊNCIAS

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais:** definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (orgs.). Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

VALENTE, J. A. **A sala de aula invertida e a possibilidade do ensino personalizado:** uma experiência com a graduação em midialogia. In: MORAN, J. M.; BACICH, L. (orgs.). Metodologias ativas para uma construção inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

MARCUSCHI, L. A. **Riqueza da língua portuguesa:** estudos de gramática e semântica. São Paulo: Parábola, 2010.

